

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgeira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

FELIZES FESTAS

*Ecos de Cacia* deseja aos seus assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos:—Festas Felizes! No dia de hoje—Festa da Família—em tantos lares de portugueses debate-se a miséria e a tristeza, enquanto noutros abunda a fartura e a alegria, é-nos consolador, ao menos, formular para a humanidade sofredora votos de uma vida mais feliz e equitativa.

\*\*\*

ECONOMIA AGRÍCOLA

No Pôrto, reuniram-se, num dos seus costumados almoços de confraternização, numerosos representantes das instituições sindicais da lavoura nortenha, que, deste modo, permutam impressões e estabelecem criterios de debate acerca dos mais importantes e momentosos problemas da economia agrícola. O sr. dr. Amílcar de Sousa, devotado paladino da Lavoura e ilustre publicista, preleccionou demorada e brilhantemente, sobre a utilização da «Soja»—a «leguminosa miraculosa», que, além de ser um alimento excelente e agradável, possui também optimas qualidades terapêuticas, prestando-se ainda à sua transformação em farinha, óleo, azeite e até no fabrico de saborosos queijos.

Foi devidamente apreciado, em termos de encomiástico louvor, um discurso proferido na Assembleia Nacional pelo sr. dr. Antunes Guimarães protestando contra as tentativas de condicionamento das pequenas indústrias caseiras e transformadoras dos produtos de lavoura, assim como de veemente protesto também contra as condenáveis peias burocráticas que embarçam e prejudicam seriamente a actividade economica dos mais humildes agricultores. O sr. Delfim Gomes Pereira da comissão concebia da União Nacional e do Sindicato Agrícola da Povoia de Varzim, insurgiu-se contra determinadas exigencias da Comissão de Viticultura dos vinhos Verdes—no que foi entusiasticamente apoiado por todos os convivas.

Foram depois visitadas as quintas modelo dos irmãos Antunes de Azevedo, nos termos do conselho de Vila do Conde, onde aqueles prestigiosos agricultores dispensaram um fidalgo acolhimento. Foi uma interessante visita de estudo, que se caracterizou também como afirmação dos nobres sentimentos de leal camaradagem dos agricultores dos concelhos limitrofes do Pôrto.

\*\*\*

O FILÓSOFO DIÓGENES

A um rapaz que arremessava pedras para um grupo de homens, observou Diógenes: «Olha que podes acertar em teu pai!»

## NATAL!

Quando há muitas centenas de anos a figura bondosa de Nazareno apareceu na terra espalhando a semente para um melhor entendimento da humanidade, já esta estava eivada de preconceitos ruins que de geração em geração se têm dilatado, tornado piores, e que parecem ter continuidade pelos séculos sem fim.

Ao pensarmos na magnífica obra social que nos foi legada pelo grande apóstolo, antevemos com carinho o que seria a perfeição do género humano guiada por tão sóbrios conselhos:—a velhice amparada no seu final, as crianças rodeadas dos cuidados necessários ao seu desenvolvimento, as mulheres protegidas por uma moral sã, capitulação dos crimes hediondos que diariamente se praticam, e enfim uma como que familiaridade universal; e afinal no *Século do Progresso* verificamos com tristeza que todas estas sublimes ideias foram atrofiadas e espinhadas pela avareza, pela mentira, pela vaidade e pela hipocrisia.

A miséria imensa que alastra por todo o mundo, a política de ódios e

de rivalidades com que a todo instante esbarramos e de que só os homens têm sido causadores, parece ter fim nesta quadra, em que todos os cérebros se concentram num só pensamento o da Família—, em que todas as almas por mais rudes que sejam são despertadas por sentimentos bondosos, e não há lar, desde o palácio sumptuoso à mais humilde choupana que não comemore esta data tão festiva.

Até a Natureza, para lhe dar mais significação, mais brilho e realce, cobre com o seu manto de alva côr a terra bendita e criadora.

Oxalá, pois, que este dia, pelo menos, lhes lembre a grande legião dos desprotegidos, porque presentemente se o Divino Mestre conhecesse os resultados da sua sementeira, concederia o perdão, porque inconstante é o pensamento do homem, como inconstante é o trabalho de cada dia, porque se assim não fôra teríamos todos de memória as palavras do Bom Pregador:

*Amai-vos uns aos outros!  
Gumercindo Pina.*

## A crise da imprensa na província

*Depois do agravamento do preço do papel e de todas as matérias primas, um imposto sobre os anúncios que não corresponde à receita*

Continúa o nosso distinto colega de Aveiro *O Democrata* a demonstrar a grave situação da imprensa provinciana, e nós para que esses artigos mereçam maior expansão, tomamos a liberdade de transcrever hoje mais um que é um clamor em prol dos nossos interesses:

É grave a situação da imprensa da província sobre a qual veio também pesar agora um imposto de tal maneira elevado que assim não há maneira de se manter.

O leitor já sabe do que se trata. O *Diário do Governo* publicou em 24 do mês anterior um decreto que obriga todos os jornais a pagarem pelos anúncios nêles insertos um imposto de selo tão oneroso que se torna incomportável, cavando a sua ruína. E já mostrámos um exemplo, não sendo, todavia, de mais insistir. *O Democrata* estava publicando dois anúncios que lhe renderiam no fim do ano mil escudos (um conto) sómente. Isto na melhor das hipóteses. Pois se continuássemos a inseri-los teríamos de pagar um imposto de selo como se recebêsemos **vinte nove contos seiscentos e catorze escudos**

(29.614\$00) visto a secretaria de Finanças, à face da lei, nos exigir **oitocentos e oitenta e oito escudos e quarenta centavos** (888\$40) quasi tanto como o custo das publicações!

Não será isto um exagêro?—preguntamos novamente. Um absurdo, mas dos maiores?

Onde está o jornal de província, onde existirá esse feliz, que cobre, por ano, de anúncios, de todos os anúncios publicados nesse lapso de tempo, dez contos?

Querer pôr em paralelo o preço da nossa publicidade com os dos diários de Lisboa e Pôrto e com o *Diário do Governo*, embora com a redacção de 50 al para efeitos de cálculo, é a coisa mais extravagante que imaginar se pode!

Nos semanários quasi todos os anúncios são de contracto e publicados por baixo preço, mesmo porque ao pequeno comércio não conviria doutra maneira, tantos são já os encargos que o assoberbam. Porque se lhes há-de dificultar ainda mais a existência, con-

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

AS GRANDES VELOCIDADES

O corredor Eyston bateu o «record» do mundo em automóvel com a velocidade horária de 501 quilometros. Arre, que isto é que é andar, pois em poucas horas dava a volta ao mesmo.

\*\*\*

A LAVOURA PORTUGUESA

Prosegue o movimento que se propõe organizar a Lavoura Portuguesa, para esta progredir e fazer face às naturais vicissitudes a que está sujeita.

Desenhou-se, há tempo, e segue o seu caminho util esta tendência a organizar corporativamente a agricultura nacional, uma das nossas grandes e inesgotáveis forças económicas.

Várias conferencias se vem fazendo com grande êxito por todo o país por consagrados e conhecidos economistas que tem interessado toda a lavoura.

\*\*\*

INDUSTRIA DE PANIFICAÇÃO NO DISTRITO DE AVEIRO

O sr. subsecretário de Estado das corporações e Previdência Social determinou a seguinte classificação do pessoal de fabrico e comércio de pão no distrito de Aveiro, feita nos termos do artigo 1.º do decreto-lei n.º 25.733, alterado pelo decreto-lei n.º 25.867: Caixeiros de padaria, caixeiros de depósito, ajudantes de padaria, forneiros, amassadores, vendedores, moços de padaria e distribuidores.

\*\*\*

CAMARA DE AVEIRO

Conforme determina o Código Administrativo, o Governô fez a nomeação do sr. dr. Lourenço Peixinho para presidente da Câmara Municipal de Aveiro, cargo que já exercia na última vereação onde iniciou uma obra administrativa notável para o concelho.

A nomeação de s. ex.ª representa para o concelho de Aveiro a continuação do seu progresso e o reconhecimento do Estado Novo às qualidades de intelligencia, ponderação e actividade que o ilustre aveirense vem dispensando à causa pública do seu concelho.

\*\*\*

JUNTA NACIONAL DE AZEITE

Foram nomeados presidente da Junta Nacional de Azeite o engenheiro agrônomo sr. José da Cunha Silveira e vice presidente o dr. Pedro Chaves Ferreira.



**RABISCOS**

**OS "GRAXAS"**

Os graxas formam, sem dúvida, uma das notas mais características da capital.

Com a sua engraxadoria ambulante, passada pelo ombro, a tiracolo, vão eles de manhã cedo para a sua tarefa cotidiana, cantarolando sempre canções populares, assemelhando-se ás avesinhas que saem dos seus ninhos, dirigindo-se para os campos em busca de sementes e pequenos vermes para sua alimentação e da sua prole.

Ainda que muitas vezes passem privações, os seus rostos jámais se mostram tristes, para eles não há tristezas, pois que seguem a tão conhecida máxima:—«tristezas não pagam dívidas».

Assim é vê-los correr diárialmente Lisboa de lés-a-lés, gritando aqui e ali o seu tão conhecido pregão, reconhecendo-se nos seus rostos a alegria que lhes é peculiar.

Passando o dia a engraxar o calçado a quem lhes aparece, recebem de cada vez, a trôco do seu trabalho, a misera «corôa» e um ou dois tostões de gorjêta, quando a apanham.

E' curioso notar que a maioria das suas idades está compreendida entre os 10 e 15 anos, não os impedindo isso de já ganharem a vida. São um belo exemplo de trabalho êsses rapazes que seguem o mister de engraxadores ambulantes, passando o dia em andamento contínuo a exercer o seu parco mister pelas ruas desta movimentada Lisboa.

Ao aproximar-se a noite dirigem-se eles para suas casas, onde vão descansar da fadiga de um dia de consecutivo trabalho. E' assim todos os dias a vida dos «graxas».

Lisboa, 15 XII-937

Alexandre Lima.

**A crise da imprensa na província**

(Conclusão da 1.ª página).

correndo para o retraimento do anúncio das suas mercadorias de cuja venda depende tudo para se manter e pagar as respectivas contribuições ao Estado e às Câmaras?

Enfim: a nova crise porque estamos passando talvez nem todos — quem sabe? — a sintam devido a serem melhor pagos os seus anúncios. Se assim acontecer, parabéns. Nós é que andamos de tal maneira atônitos com as contas da repartição de Finanças que ainda não assentámos definitivamente na rota a seguir pelo *Democrata*.

Ao *Ecos de Cacia* acontece a mesmíssima coisa.

Não sabemos ainda a rota a seguir.

No entanto a Imprensa da Província que se pronuncie, por que o Governo saberá dar justiça ás suas reclamações!

Disso estamos convencidos.

**Natal**

*Natal é chegado;—velho, tão velhinho de compridas barbas, branquinhas de neve.— Vem muito cansado, do longo caminho que, sem um arrimo, de percorrer teve.*

*Traz pouco que dar; vem tão pobresinho, que a abrir o bernal quasi nem s'atreve: Foi faminto o ano, de pão e de vinho!... (Que triste odisseia «Noel» nos descreve...)*

*Hosanas vos canto. Benvindo seiais; porque embora pobre, não vindes em vão: ds terras, os filhos dispersos, chamais.*

*E sempre convosco trazeis um tição com que santamente, lêdo, confortais os corpos sem vestes, as bôcas sem pão.*

25 de Dezembro de 1937

Joaquim M. Vinhas

**A noite de Natal!**

*A noite de Natal, p'ra muita gente, Valia mais passar sem ser sentida, Do que fazer sentir, amargamente, Uma saúdade triste e dolorida.*

*Em muitos lares passa, enriquecida, Em muitos outros passa pobremente! Uns felizes. (Família reunida.) Outros chorando alguém que está auzente.*

*A noite de Natal p'ra mim é triste, Minha' alma sofre, chora, não resiste, A' dôr do sentimento que ela tem...*

*Faz-me lembrar bem mais o meu passado, Esse instante maldito, malfadado, Quando perdi, a minha Santa Mãe!*

25 de Dezembro de 1937

Joaquim M. S. Teixeira

**Natal dos pobresinhos**

*Continuamos recebendo de todos os cantinhos do nosso País, as provas evidentes de todos os nossos conterrâneos em favor dos pobresinhos da nossa terra.*

*Da importante firma «M. Teixeira e Irmão—Figueira da Foz» recebemos a seguinte carta:*

Sr. Director do «Ecos de Cacia»

Junto ao presente enviamos a V. o vale de correio n. 06577 de E-c. 42\$65, referente aos donativos que conseguimos angariar e que constam da vossa lista n.º 3 que também juntamos.

Como Cacienses, apresentamos a V. os nossos agradecimentos pela vossa iniciativa que representa muita humanidade.

Sem outro assunto de momento nos subscrevemos com estima e consideração

M. Teixeira e Irmão

*Após esta, temos em nosso poder muitíssimas mais que muito nos animam pelo nosso empreendimento.*

*Para todos, pois, quantos assim procedem, vão os nossos agradecimentos em nome de todos os contemplados.*

*Seguem mais as seguintes listas recebidas:*

- Lista n.º 21 a cargo do sr. Ventura Dias Marques.—Condeixa 5\$00
- Clemente A. dos Santos 2\$50
- António G. dos Santos \$50
- David Emilio Salazar \$50
- Maria Barbosa Simões \$50
- Sara D. da Costa Coelho \$50
- Augusto & Mateus \$50
- Manuel Paula \$50
- António F. Geraldo 5\$00
- Irmenegildo P. de Carvalho 1\$00
- João Alves Correia 1\$00
- António José Nunes 5\$00
- José Galvão 1\$00
- Soma . . . . . 23\$50

- Lista n.º 27 a cargo do sr. Manuel Marques Rodrigues.—Mogoforos 5\$00
- Afonso Marques Batista 2\$50
- João Simões D. Bastos 1\$00
- Manuel da Silva Novo \$50
- Agostinho S. Nunes 2\$50
- António Lopes Rodrigues 1\$00
- Soma . . . . . 12\$50

- Lista n.º 3 a cargo dos srs. Teixeira e Irmão—Figueira da Foz.
- Manuel Francisco Teixeira 10\$00
- José Francisco Teixeira 10\$00
- Manuel A. Simões Pereira 2\$50
- João Simões Pereira 2\$00
- José Rodrigues 2\$50
- Arnaldo Pereira Quaresma 2\$50
- Manuel Mari Cossóia 2\$50
- Guilherm e Nunes Marques 5\$ 0
- Adélia Baptista Ramos 1\$ 0
- Marice Fernandes Teixeira 2\$00
- Manuel Baptista Ferreira 1\$ 0
- João Dias 1\$00
- Soma . . . . . 43\$00

- Lista n.º 34 a cargo do sr. João Francisco Corujo—Santarem 2\$50

- Miranda & Filhos 5\$00
- Manuel da Silva Teixeira 2\$50
- Manuel Nunes da Trindade 2\$50
- Anónima \$50
- Anónimo 2\$50
- João Marques Fernandes 10\$00
- Anónimo 2\$50
- Soma . . . . . 28\$00

- Lista n.º 25 a cargo do sr. Eleutério Simões Carrelo—Golegã 10\$00
- Henrique Pereira Felix 1\$00
- Arminda Caixinha Ferraz \$50
- João Ferreira Gonçalves 1\$00
- Rita Gestina \$50
- Maria do R. Quartilho 1\$00
- Manuel Rodrigues Felix 1\$00
- Carlos Rodrigues 1\$00
- Carolina do Mariano 1\$00
- Albano Silvio \$50
- N. N. \$50
- N. N. \$50
- António Maria Martins 1\$00
- António Bernardo 1\$00
- Armando Ribeiro Brito 1\$00
- Soma . . . . . 21\$50

- Lista n.º 18 a cargo do sr. António Rodrigues Paula Júnior—Evora. 10\$00
- António Rodrigues Dias 10\$00
- Soma . . . . . 20\$00

- Lista n.º 20 a cargo do sr. António Amaro—Estoril 5\$00
- Manuel Marques da Silva 2\$50
- Manuel Felício 2\$00
- Sebastião de Oliveira 1\$00
- Cipriano de Carvalho 1\$00
- Ilídio Basílio da Silva \$50
- M. Maia 2\$00
- Maria Tomasia 2\$50
- Augusto H. Cartaxo 2\$50
- Carmen Villanueva 4\$00
- José Esteves 2\$50
- Edmundo dos Santos 1\$00
- Joaquim Gomes 1\$00
- João Carrelo 1\$00
- Anonimo 1\$00
- Joaquim Ribeiro 1\$00
- Manuel Lourenço da Silva 2\$50
- Anonimo 2\$00
- Inacio Tomaz 5\$00
- Manuel Martins 1\$00
- Soma . . . . . 41\$00

- Lista n.º 32 a cargo do sr. José Nogueira Simões.—O. de Azemeis 7\$50
- Alfredo Nogueira Simões 5\$00
- Emilia de Jesus Ferreira 3\$00
- Vitoria Tavares 1\$00
- Soma . . . . . 16\$50

- Lista n.º 6 a cargo do sr. Porfirio Dias Teixeira.—Tomar 10\$00
- António Lourenço Costa 5\$00
- Adelino V. Baptista 2\$50
- João Marques Baptista 2\$50
- Soma . . . . . 20\$00

- Lista n.º 17 a cargo do sr. Ernesto Rodrigues Lopes.—Barreiro 5\$50
- João Rodrigues Lopes 2\$50

- António S. da M. Silva 2\$50
- João Simões Maia Silva 2\$50
- António Santos Lourenço 1\$00
- José Ramos 1\$00
- Soma . . . . . 15\$00

- Lista n.º 42 a cargo do sr. Carlos Antunes Conde.—Lisboa 27\$50

- Lista n.º 36 a cargo do sr. António Augusto Dias de Oliveira.—Moita 10\$00

- Lista n.º 39 a cargo do sr. Francisco Marques Baptista.—Torres Novas 5\$00

- Lista n.º 7 a cargo do sr. Manuel Domingues Nina Júnior.—Lisboa 20\$00

- Lista n.º 43 a cargo do sr. Bernardino Rosa Garcia.—Lisboa 5\$00

- Lista n.º 44 a cargo do sr. Manuel Henriques Flor.—Lisboa 2\$50
- António das Neves 3\$00
- João dos Santos 1\$00
- Manuel Menezes 1\$00
- Norberto Domingues \$50
- Casimiro Antão Silva 2\$00
- Soma . . . . . 10\$00

- Lista n.º 11 a cargo do sr. Antélio Nunes de Pinho.—Lisboa 5\$00
- António R. da S. Gomes 5\$00
- Manuel G. Teixeira 5\$00
- Francisco R. Branco 2\$50
- Angelo Ferreira da Silva 2\$50
- António Dias Pereira 5\$00
- Soma . . . . . 25\$00

**Necrologia**

D. MARIA ALICE TABORDA AZEVEDO E COSTA MOURA

No dia 18 do corrente faleceu na Casa de Saúde da Idanha, a sr.ª D. Maria Alice Taborda Azevedo e Costa Moura, natural de Sarrazola Cacia e casada com o sr. Justiniano de Almeida Moura, industrial em Lisboa.

A extinta contava 33 anos de idade e o seu cadaver veio ser depositado na capela do Espírito Santo, de onde teve lugar o funeral no dia 21 para o cemitério da nossa freguesia, tendo um acompanhamento bastante numeroso.

A família enlutada apresenta-mos a expressão das nossas condolências.

**Padarias**

TRESPASSAM SE duas em boas condições e bem localizadas, sendo uma na praia da Nazaré e outra na importante vila de Pombal.

Quem pretender dirija-se à Uniao Comercial de Coimbra L.ª R. da Moeda, 112—Coimbra (3).

**Pelo concelho de Gois**

DR. RUI RAMOS

A nomeação do sr. dr. Rui Ramos, para presidente da Câmara Municipal do concelho de Gois, foi uma acertada escolha do sr. Ministro do Interior para que a obra que o Estado Novo eneeitou na nossa região tenha continuidade e seja aquela obra de ressurgimento tão desejada por todos os goianos e se impu-nha realizar se para grandeza de Portugal.

O sr. dr. Rui Ramos é um devotado e entusiasta nacionalista que no seu concelho tem dado sobejas provas de trabalho em prol da causa regionalista, sangue novo de inteligência lúcida ao serviço da Nação e coração de sinceridade no sacrificio a bem de todos.

O problema que s. ex.ª procura resolver de harmonia com as percas finanças concelhias, é altamente importante, delinea um progresso que, se actualmente dele não viermos compartilhar, todavia os vindouros o gozarão e jámais o nome do dr. Rui Ramos se apagará dos anais da vida do concelho de Gois, porque s. ex.ª espreiou com saber e inteligência os seus olhares para as freguesias rurais, procurando dotá-las de melhoramentos que elas precisam para o bem-estar público ou seja até para ocupar em principio, lugar no desiderato turístico a que a nossa linda e pitoresca região tem grande direito, assim como também de-seja pôr termo a muitas faltas que os povos do concelho vêm sofrendo, tais como a falta de estradas, higiene, escolas e, muito principalmente, a falta de fontes.

A nomeação, pois, do sr. dr. Rui Ramos é a garantia para a obra de saneamento e construtiva do concelho de Gois, e por isso nos sentimos orgulhosamente felizes e o saudamos com entusiasmo de puro nacionalismo!

\*\*\*

A Comissão de Melhoramentos de Amieiro Fumdeiro, ao saber que o Governo nomeou para presidente da Câmara de Gois o sr. dr. Rui Ramos, enviou a êste illustre conterrâneo um telegrama de saudação, onde exterioriza o seu contentamento e esperanças no desenvolvimento da sua querida terra.

J. M. C.

**Novos assinantes**

O *Ecos de Cacia*, Journal regionalista prouto a defender os interesses de Portugal, acaba de receber novos assinantes que bastante o animam a proseguir nesta sacrosanta e árdua missão.

Os amigos que se inscreveram para novos assinantes são:

António Domingos, Francisco Henriques Baeta, José Lourenço, Casimiro António da Silva, Manuel Antunes Ventura, Guilherme Marques Máio de Sousa Tavares, Júlio Dias Capela, Augusto Luiz Marques Peça, Manuel Rodrigues M. cedo, Samuel da Costa Santos, José Rebelo de Almeida, António Augusto Simões Ferreira, Luiz da Mata, Continho da Mobilia, Joaquim R. malhe & A. Ribeiro, Bartolomeu Conte, Manuel Freire de Andrade, Manuel Dias dos Santos, António Simões Maia Silva, Arnaldo Pereira Quintana, José Soares da Costa e Maria & C.ª Limitada.

Saudamo los e agradecemos o seu valioso contributo.

Este número foi visado pela Comissão de Censura





# CARTEIRA ELEGANTE

## ANOS

No passado dia 16 completou mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e camarada sr. Gumerindo Pina, de Lisboa, a quem auguramos, com uma prolongada existência, muitas felicidades.

—Hoje em Louza de Cima (Loures), completa 17 verdes primaveras a simpática menina Silvina Ribeiro dos Santos, filha do nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos Oliveira, de Angeja e industriais de panificação naquela localidade. A aniversariante é, sobrinha e íntima amiga da sr.ª Jesuína dos Santos Oliveira, proprietária em Lisboa.

—Amanhã faz anos a menina Arminda da Silva Simões, filha do nosso saudável assinante Artur Simões da Fonte e de sua estremosa esposa sr.ª D. Odília Pereira da Silva, de Angeja, estimada industrial de padaria no Barreiro.

—No próximo dia 27 completa 52 aniversários natalícios a sr.ª D. Sylvie do Nascimento Paiva Baptista da Silva, estremosa esposa do nosso prezado amigo Celestino Batista, da Silva, capitão aposentado e residente em Coimbra.

—No dia 28 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª Felismina Ferreira, dedicada esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Batista Ferreira, empregado na panificação na Figueira da Foz.

—Em 28, festeja 48 primaveras a sr.ª Maria Dias Guiomar esposa do nosso assinante sr. Manuel Marques Guiomar, de Taboira, e residentes em Lisboa.

—Em 29 do corrente completa 23 verdes anos, a menina Maria Simões Teixeira, filha do nosso amigo sr. Manuel Simões Caetano, da Quinta.

—Faz anos no dia 29 o sr. Ventura Gonçalves da Silva Amaro, filho do nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, residente em Belém (Lisboa).

—No próximo dia 30 completa mais um aniversário natalício a sr.ª Maria Emilia Figueira de Macêdo Almeida, esposa do nos-

so amigo sr. Imídio Pinto de Almeida, residentes em Lisboa.

—Também no referido dia 30 do corrente, completa 53 aniversários o nosso solícito correspondente em Mataduços sr. Mário dos Santos Moreira, estimado funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

—Em 31 (fim do ano), completa 5 rissonhas primaveras, a galante menina Violante Natalia Bastos Silva, filhinha querida do nosso ex-correspondente sr. Arnaldo José de Sousa Silva e de sua dedicada esposa sr.ª Amélia Ascensão Ribeiro Bastos Silva, de Mataduços.

A todos os aniversariantes enviamos parabéns, desejando-lhes as maiores prosperidades.

## NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu à luz uma criança do sexo masculino no passado dia 28 de Novembro, a sr.ª Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral, estimados industriais de padaria em Alcobça.

Aos pais do recém-nascido, enviamos as nossas felicitações pelo seu novo bebé.

## NA REDACÇÃO

Estiveram em visita ao nosso director na última semana, os nossos estimados amigos srs. Mário dos Santos Moreira, nosso correspondente em Mataduços, e José Soares da Costa, nosso assinante, estimados empregados camarários.

Agradecemos a visita e as palavras dirigidas ao nosso jornal bem assim como o novo assinante.

## CASAMENTO

No passado dia 21 de Novembro, teve lugar na igreja de Arroios, Lisboa, o casamento da menina Silvina de Oliveira Ribeiro da Fonseca, filha do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos Oliveira, industriais de panificação em Louza de Cima

## Noticias de Vilarinho

**Luz eléctrica.** — Informam-nos que entre alguns vilarinhenses residentes neste lugar, está prestes a formar-se uma comissão para angariar donativos destinados á instalação da luz eléctrica na sua terra.

A ser como nos dizem, é de crer que todos os filhos de Vilarinho, que se encontram espalhados pelo País fora, venham em auxilio da comissão organizadora para que o seu empreendimento prospere e seja coroado de donativos, todos eles tem dado evidentes provas de bairrismo. Motivo esse de que a formar-se a dita comissão estamos certos que todos os Vilarinhenses cumprirão com os seus deveres como é de costume fazerem quando se trata de melhoramentos da sua terra.

Aguardamos, pois, a luz eléctrica em Vilarinho.

**Falecimento.** — Com 62 anos, faleceu aqui no dia 19 do corrente o sr. José Dias da Silva, pai dos nossos amigos srs. António, Ricardo e Manuel Dias da Silva.

O funeral do extinto teve lugar no dia 20 para o cemitério da nossa freguesia, tomando parte no mesmo grande número de habitantes de Vilarinho.

A tóda a família em luto, os nossos pésames.

**Serões.** — Os serões neste lugar, tem estado muito divertidos e animados; toda a mocidade que frequênta os mesmos, tem sabido manter-se com o devido respeito, o que muito folgamos com o caso.

(Loures); com o sr. Hilário Pessoa, industrial na mesma localidade, filho do 2.º sargento da G. N. R. sr. António Pessoa e de sua esposa sr.ª D. Anunciação Pessoa, residentes em Lisboa.

Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes, desejamos um futuro cheio de felicidades.

## ESTADAS

Está em Cacia desde a penúltima semana a passar 30 dias de licença na companhia de sua mãe o nosso assinante sr. António da Silva Diogo, empregado na panificação de Lisboa.

## RETRADAS

Com destino ao Cartaxo, onde foi estar algum tempo na companhia de seu tio nosso assinante sr. Carlos Rodrigues da Silva, retiraram-se de Cacia no dia 20 a simpática menina Maria Rosa Duarte Paula, que foi acompanhada por sua tia sr.ª Maria Duarte da Silva, esposa daquele.

## NATAL

*O Natal é p'ra as crianças  
Suave deslumbramento,  
- Maravilhoso momento  
De alegria e folguedos...*

*De manhã, nos sapatinhos,  
Satisfeita a criança  
Vai cantando, extasiada,  
Os inúmeros brinquetes.*

*Para o rico, êle é motivo  
De maior ostentação;  
— Aproveita a ocasião  
De a opulência mostrar...*

*Porém tem tudo o que quer...  
; Tanto há gozado e sentido,  
Que p'ra estar mais divertido  
Já não sabe o que inventar!*

*P'ra o velhinho, é recordar,  
; É reviver com saúde  
Essa alegre mocidade  
Que o tempo despedaçou!*

*Do seu comprido viver  
De enganar e desesperança,  
Resta-lhe a vaga lembrança  
Que a recordação deixou.*

*; E o pobre, em que ninguém pensa,  
— O desgraçado, êsse triste  
Para quem o bem existe  
Nas regiões ideais?*

*; Não há festa nem ventura  
Que da miséria o liberte  
; Coitado só se diverte  
Vendo divertir os mais!*

*; Ao calor do lar amigo,  
Como é feliz o vivente  
Que em dias de festa, sente  
Tôda a ternura dos seus!*

*; Mas, tristes dos probrezinhos  
Que ao rigor das invernias  
Passam os festivos dias  
Pedindo esmola, meu Deus!*

Maria de Jesus.

## Padaria

Trespasa-se uma das melhores coseduras em Aveiro. Informa Agostinho Marques de Melo.

## Baile

Realiza-se amanhã, no Largo 5 de Outubro em Cacia, um imponente baile organizado pelo grupo dos «Unidinhos Jazz» de Cacia, que nos promete ser largamente concorrido.

(N.º 4) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

Mantas Massano

## Em busca de fortuna

Os humildes aldeões choraram muito. João passou a noite tóda a velar o cadaver do seu amo, e as lagrimas correndo em fio iam molhar o rosto de aquele homem que lhes dava tantas horas de felicidade quinze anos consecutivos.

A ele, a mulher e aos dois filhos. Maria ajoelhada perto do caixão, tinha anseos de devorar com beijos aquele protector agora cadaver mas receava tornar-se reparado e continuou a chorar.

Acompanharam o corpo ao cemitério, e a pobre Maria ao vel-o entrar no jazigo, desmaiou, tendo de ser levada pelos braços do seu marido que não desmaiou também, porque era homem, e as lagrimas do coração lhe deram alento!

Continuavam a trabalhar na quinta, e quinze dias depois, à ordem do genro do falecido, eram mandados abandonar o trabalho. Esse valdeveno, não se importando com as supplicas daquela mulher que já não era nova como antes, mas conservava ainda a sua beleza, vendeu a enorme quantidade de metros quadrados de terra bem semeada e de bom rendimento, e os infelizes aldeões ficaram sem trabalho. João safi tódas as manhãs de casa procurando onde podesse empregar a sua actividade. Palmilhava, palmilhava, e nada. À tarde chegava a casa cansado e triste lamentando tão grande infelicidade, e no dia seguinte, succedia-lhe o mesmo. Algumas economias que tinham apurado iam por *agua abaixo* como é costu-

me dizer-se. Sabiam que os filhos estavam ricos e com uma brilhante posição social, mas, não lhes mandavam dizer o sucedido. No dia em que vendiam o último trapo que valia ainda alguma coisa, João arranhou trabalho; limpeza de jardins. Olhava algumas árvores que por ali haviam crescido, e apoiado à vassoura fitando-as, maldizia a hora em que deixou a sua terra, arrastando consigo a companhia e os dois filhos.

Graças à Providencia estes ao menos estavam amparados, mais eles!

A sua mulher, que o contrastar com a beleza de out'hora começa a ver o esbranquiçar dos cabelos que ele chorando sentia vontade de beijar!

Ele bem olhava para as arvores, mas já não davam *patacos*... as folhas tinham secado,

O que ganhava era o insuficiente para ambos. As roupas que traziam vestidas iam-se rompendo, e por fim, ele andara com umas botas esburacadas e um fa-

to cheio de remendos, erquanto a pobre companheira o imitava. Todos os cortejaram quando trabalhavam na quinta do benfeitor falecido, mas agora viravam-lhes a cara.

Receberam correspondencia dos filhos, comunicando-lhes que iam a Portugal, e no espaço de dois meses estariam de regresso. Pobres pais!

Se os filhos soubessem que de acarretar de misérias! Porem João e Maria combinaram seguir também para Portugal, e uma vez aqui, dirigindo-se a suas terras escreveriam aos filhos narrando a triste odisseia que passaram apoz a morte de o benfeitor de os colocou n'um alto de grau da escada social da vida, enquanto o malvado marido daquela mulher que conheceram moça e linda a bordo do paquete, fazia deles, que tanto trabalharam, dois farrapos sem préstimo, a mercê de esmolas, e estas, sempre recusadas ou dadas com bastante desprezo.

O cavador humilde e bom pro-

curou alguns portuguezes ali residentes e com o produto duma subscrição conseguiu arranjar dinheiro para comprar as passagens para Lisboa.

N'uma manhã de outono quando o sol já tinha mais de duas horas de nascido fundearam no Tejo dois navios procedentes do Brazil.

Receberam a visita de saude, e por fim desembarcaram os passageiros. Saltaram em terra. Muitos abraços, muitos beijos, e por fim ficou a muralha quasi deserta. Por vezes, um ou outro marítimo que passava, e os guardas fiscaes de serviço naquela Zona.

Já fora da ponte que dá passagem para a parte muralhada dois homens ainda novos e vestidos a rigor, entraram n'um automovel e mandaram seguir para um dos melhores hoteis da capital.

(Continua)



## Agentes educativos

Logo depois da escola primária, não conhecemos outro agente educativo de maior potencia que o jornal. Se desses agentes não se obtem outros e mais eficazes beneficios, é por má orientação de quem os faz porque, repetimos, o jornal, sem ler os seus legitimos interesses, muito menos os de ordem pecuniária, sem deixar de cumprir honestamente os seus deveres perante os leitores que com as suas assinaturas o ajudam a viver e a prosperar, podia e devia fazer consideráveis beneficios em prol da educação geral, ainda hoje quasi tãda por fazer entre nós.

Apurar velhos, dementes ou inválidos de qualquer natureza, é um crime inacreditável.

Verberar e lamentar esse crime é dever de quem está longe; trabalhar por fazer que cesse, dever ainda mais instante de quem nesses meios deseducados habita e exerce a sua actividade.

Assim como se diz, e muito bem, que entrementes haja uma embora pequena manifestação de miséria é um pecado imperdoável dispendir um centavo que seja em divertimentos, assim também se deveria assentir em que os jornais, entrementes houvesse uma deficiencia de educação a preencher não lhes seria permitido occupar-se doutros assuntos e muito menos fazer espirito ou chalaça, literatura e outras bagatelas que tais.

Quão longe estamos ainda, e sabe Deus por quantos mais anos estaremos daquele anélo de G. Studart, que disse:

«O jornal por onde passa, deve traçar uma faiva de luz».

A recordar, igualmente as palavras de Magalhães de Lima: «O jornalista é um apóstolo que espalha a boa doutrina, na frase do Evangelho...»

Contentar-nos-íamos se tãdas as pessoas que escrevem em jornais fossem creaturas de bom senso!

Luiz Leitão

## Noticias da Povo e Paço

**Inverno.**—Ultimamente nestas povoações, tem caido uma abundante invernada, cuja esta muito tem prejudicado os trabalhos agrícolas.

Tãdas as ruas da Povo e Paço, estão num verdadeiro lamaçal, tendo contribuído muito para isso o grande desleixo a que às mesmas foi deitado. Já no ano fudo por mais de uma vez neste mesmo lugar, chamamos a atenção de quem de direito para o estado lamentável em que se encontra a via pública destes dois lugares sem que até hoje tenhamos sido ouvidos.

Tudo vai da pouca sorte que nos proteje.

**Retiradas.**—Com destino a Alcobça, onde foi estar algum tempo na companhia de seu filho e noiva; esta que teve um filhinho no passado dia 28, retirou-se daqui na penúltima semana a sr.ª Maria Rodrigues da Cunha, mãe do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues da Silva, industrial de panificação naquella localidade.

Que chegasse bem, são os nossos desejos. — C.

# O DIA DO NATAL

## dia festivo das crianças e só festa de bondade

No próximo dia 25 d'este Dezembro, celebra a Crístandade o nascimento de Jesus Cristo em Bethlem, no ano 749, de Roma.

A noite do Natal—sua véspera—é sempre de um vivo e tocante festivo em todos os lares, fazendo-se nela a consagração universal do amor da família — consubstanciado no dôce «amôr maternal» de resignado sofrimento de Maria—e no «amor do próximo», projectado, pelos séculos fora — na doutrinação de Cristo e de seus discípulos—os 12 apóstolos—duplicada razão que mais une e afervora os seus laços.

Por todo o mundo Crístão se assinala o festejar d'esse dia, sobretudo pelas «homenagens» prestadas às crianças, que para si tomam o cetro do mando em nossos corações, com as fragrâncias do seu amor e os suaves carinhos das suas alegrias sãs.

Há no dia de Natal o arraigado e tradicional costume de se prestar, em todos os países, inteira vassalagem aos *bébês*, associando no mesmo amplexo carinhoso, ricos e pobres, para os oscular e inundar-lhes a fronte com os sorrisos da mais encantadora felicidade dêles se sentirem reizinhos da festa.

Dia de privilégios para eles: dia de cumprimento de promessas que durante um ano lhes embalam os sonhos; séculos de anseios que lhes parecem infundáveis à espera que o menino Jesus lhes venha de pôr no sapatinho a cubizada prendinha que a sua fantasia mais amimou.

A tradição portugêsa do Natal tende a ser totalmente substituída pela penetração modernista do estrangeiro. Apenas nas províncias—e mais numas que noutras—se mantem ainda um pouco intacta a tradição das reuniões familiares com os ressaibos peculiares a cada região, em que a «consoada» toma o melhor quinhão de festa à meia noite.

As revistas estrangeiras, os jornais, estabelecimentos, ruas e praças e por tãta a parte, erfim, nos grandes centros do estrangeiro se traduzem entusiasmos loucos de tãda a espécie de manifestações que se estabelecem em volta das crianças.

Por todo o Dezembro, o dia do Natal, antes de ser o dia da criança, é já o mês em que só do Natal se fala, escreve e cuida de crianças.

O nascimento de Jesus, num curral — como dizem os textos — tendo por beicho umas palhas de marjadoura, representa uma humildade que mais faz pensar nestes dias e noites de frios no humano sofrimento de tantos humil-

des que terão por seu tecto de resguardo apenas o tecto esburacado, quando não açoitados de vento e tempestades, ou dormindo sobre a terra pulverizada de neve. Cristo humilde, coroaram-no de rei—mas rei dos judeus—e só para o escarnecer.

\* \* \*

A vida de Cristo foi tãda ela uma odisseia de sofrimentos, começados após o seu nascimento, escapando Jesus, no refugio para o Egipto, à perseguição de Herodes, rei da Judéa, que temia a vinda do Messias anunciada pelos profetas e ordenára porisso a degola de todos os recém-nascidos do sexo masculino.

A sua vida veio depois a tornar-se em vida de sacrificios e martírios como consequência do apostolado da sua doutrina, que encerra as mais belas imagens da moral crístã e é o facto luminoso das regras do bem da humanidade, resplandecendo por todo o mundo como as mais nobres e elevadas virtudes, a que Cristo serviu de cristalino exemplo.

Cristo prégou e praticou o amor do próximo; chamava a si os pequeninos, protegia os fracos contra os fortes, os bons contra os maus. Perdoava aos seus algozes, não soltando queixumes nem sentindo ódios. Resignava-se. Socorria os necessitados e enfermos; ensinou a respeitar a vida do nosso semelhante e só tem assomos de revolta contra os vendilhões, reagindo contra a usura e contra a exploração exercida à porta do Templo.

Porém, neste momento doloroso que passa para a humanidade, o dia do Natal, assinala-se desoladoramente por esse mundo por uma luta de morte atrás entre filhos do mesmo credo em Cristo.

A hora que devia ser festiva em todos os lares, aconchegados todos no conforto de uma paz e doce harmonia entre os homens, é, neste natal de 1937, uma hora a mais presaga para a humanidade. Hora de tragédia, hora de apreensões. Hora negra de males causados e de males ameaçadores, contra os quais, Cristo,—se mais uma vez ressuscitasse—e novamente viesse a «Cristianisar» o mundo—com as suas doutrinas puras, perenes de bela e sã moral—se revoltaria. Neste vale de lágrimas—há muita miséria, muitos sofrimentos, muitas iniquidades—guerreias que a dôr e a morte cobrem de luto, que se cometem à sombra das doutrinas de Cristo, mas que estão fora da lei suprema da sua grande bondade que as ditou.

## A Minha Tribuna

### INTRUSOS

Para se conhecer bem o intruso é necessário conhecer-se o amigo, pois aquele dá por vezes tanta semelhança a este que difficilmente se reconhece.

Geralmente, tem o seu fim trágico-cómico no momento em que o desmascaramos; porém, enquanto este final não se avizinha, o intruso lança mão de todos os expedientes para alcançar o desejado titulo de amigo, a espada da malidicência— a lingua — em desabono dos que lhe negaram a amizade, isto é o tal titulo, levantando-lhes as mais ignóbeis calúnias.

Emérito na adulação, e muito *probo no falar*, o intruso chega quasi a conquistar nos a estima a ponto de lhe fazermos uma ou outra confidencia mais intima, e de que elle se servirá depois às mil maravilhas para outras conquistas no género.

É assim, a vida de muitas famílias honestas é devassada por estes *raões*, que, no seu trabalho destruidor, não hesitam em enveredar pelo caminho pestilento da mentira, ainda que por vezes tenham de se baixar de uma maneira abjecta.

Por isso leitor amigo, se ainda não te vistes rodeado por nenhuma destas *pestes*, felicitamos-te, mas acautela-te, porque agora mais do que nunca o país parece ter sido assolado dum extremo ao outro, e se te descobrem, certamente, te não pouparão também.

Gumercindo Pina.

## Na Alemanha

O Socorro de Inverno, na Alemanha, está distribuindo aos necessitados muitas salsichas de caranguejo.

Afirma-se que este alimento, absolutamente novo, é saboroso e muito nutritivo. Além disso, as salsichas de caranguejo entram no plano de quatro anos, a fim de se evitar que os pescadores alemães deixem de ter trabalho.

O piot será se os necessitados da Alemanha começam a andar para traz... como o caranguejo.

Z's.

O grupo em questão, pedenos para que nós em seu nome, e por este meio, agradeçamos a tãdas as pessoas principalmente às damas que muito contribuíram com as suas dádivas para o brilhantismo de tão simpático baile.

Nós, o que nos diz respeito, louvamos a disciplina e maneira como o referido grupo se apresentou com o seu modesto fardamento em público; bem assim como o nosso reconhecimento pelo convite feito ao nosso jornal.

Para estriar o seu fardamento que, diga-se a verdade, é de um gosto que a todos encanta, realizou no último domingo no Salão do G. M. C. ao Cruzeiro, um imponente baile o Grupo dos «Unidinhos Jazz» de Cacia, que esteve largamente animado e concorrido, pelo menos, de varões que muito contribuíram para o brilhantismo das muitas arrematações que ali se fi-

## Baile em Cacia

eram dos importantes brindes que a *elit* Caciense ofereceu ao novel Grupo dos «Unidinhos Jazz» de Cacia que mais uma vez foi alvo de estrondosas salvas de palmas.

De todos os brindes que ali foram leiloados, destacou-se o simpática menina Maria Regina Marques da Costa,

de Cacia, que era um elegante automóvel em vidro, o qual vinha pródigo da completa gazolina, um finíssimo liôr que deixou tãda a assistência maravilhada.

Pelo Grupo dos «Unidinhos Jazz» de Cacia, foi oferecido ao G. M. C., uma das suas melhores partituras em «Marcha» que no referido salão a pedido de tãda a assistência ali foi desempenhado por trez ve-